

# A narrativa digital da periferia

Festival reúne em São Paulo 130 trabalhos áudio-visuais produzidos em suportes eletrônicos do chamado eixo sul

André Dib

ESPECIAL PARA O DIÁRIO

A cada dois anos, São Paulo sedia o Festival Internacional de Arte Eletrônica, uma vitrine do que de mais recente se produz em suportes eletrônicos em países periféricos. Sua 15ª edição acontece de 6 a 25 de setembro, no Sesc Pompéia. A realizadora, Associação Cultural Videobrasil, entidade pioneira no campo da pesquisa e incentivo ao tema, anunciou os vídeos selecionados para mostra competitiva. *Risco* é o tema da edição 2005, uma boa palavra para resumir o espírito de liberdade e experimentação comum às obras, muitas delas situadas na vanguarda das artes contemporâneas.

Do exterior, participam vídeos do Líbano, Israel, Austrália, Irã, Caribe, África do Sul, Romênia, Hong Kong, Quênia, Eslovênia, Marrocos, Bielorrússia, e quase todos os países da Amé-

rica Latina, o que demarca um eixo sul não-geográfico, formado por países periféricos ao discurso eurocêntrico. Do Brasil participam obras como o poético *Concerto Para Clorofila*, de Cao Guimarães, uma colagem feita com texturas extraídas de formas da natureza vegetal e mineral. O vídeo passa o mesmo clima etéreo e contemplativo de *Da Janela do meu Quarto* (2004), com um pouco mais de abstração. *Território Vermelho*, documentário de Kiko Goifman (33), retrata um cruzamento de vias urbanas pela ótica de vendedores ambulantes.

Despertam a curiosidade os paulistas *Operação Cavalos de Tróia*, sobre gente que entra nas raves sem pagar nada, e *Trópico de Capricórnio*, onde travestis filmam os próprios depoimentos e movimentos dentro de um quarto. Há também o carioca *88 de 14000*, um looping que mostra os retratos de reféns executados durante a guerra do Camboja, e o curta *O Fim do Homem Cordial*, do baiano Daniel Lisboa, cen-

surado num festival da Bahia no mês passado por mostrar o rapto do senador Antonio Carlos Magalhães por um grupo de pobres rebeldes. Alguma semelhança com *Resgate Cultural*, da Telephone Colorido?

No total, são 130 vídeos, selecionados de um total de 652 trabalhos provenientes de 41 países pertencentes ao "eixo sul", uma região imaginária, formada por nações periféricas à Europa e América do Norte, segundo define Solange Farkas, curadora do festival e diretora da Associação Cultural Videobrasil. Ao reunir a produção de diferentes culturas, coisa improvável de acontecer sem um projeto dedicado à esse fomento, a instituição estimula o intercâmbio entre artistas distantes. Além do festival, a ACV promove mostras e curadorias, como a *Mostra Pan-Africana de Arte Contemporânea*, o projeto *FF Dossier*, que mapeia artistas que produzem para a internet, e se prepara para lançar seu extenso banco de dados em versão online.



*Trópico de Capricórnio* (no alto) é filmado e protagonizado por travestis paulistas; o baiano *O Fim do Homem Cordial* encena um rapto do senador Antônio Carlos Magalhães

## Pernambuco presente na Panoramas do Sul

**Sertão de Acrílico**  
é um ensaio poético  
sobre a região



Dois pernambucanos competem na *Mostra Panoramas do Sul* do 15º Festival de Arte Eletrônica: Marcelo Gomes e Marcos Costa. Diretor do premiado *Cinema*, *Aspirinas* e *Urubus*, Gomes apresenta seu novo trabalho, o curta experimental *Sertão de Acrílico Azul Piscina*, dirigido em parceria com Karin Ainouz (de *Madame Satã*). Com passagem pelo festival de Oberhausen, na Alemanha, o vídeo documenta cenas do Sertão nordestino contemporâneo - figuras humanas, devoção religiosa, sol escaldante - em trechos filmados em diferentes suportes, como o super 8, si-

des fotográficos e 16mm. *Sertão de Acrílico* na verdade é um exercício de 26 minutos, que surgiu após o desenvolvimento do roteiro para o longa *Carranca de Acrílico Azul Piscina*, recentemente aprovado pelo *Petrobras Cultural*.

Segundo Gomes, o filme será "um ensaio poético sobre o Sertão", com ainda 60% das imagens a serem captadas, previstas para janeiro de 2006. "Foi o resultado de um primeiro exercício do olhar, buscando com as imagens captadas uma estrutura para o filme. O resultado da montagem nos orientou em direção a uma versão

longa", explica Gomes. A união com o diretor cearense Karim Ainouz para o projeto foi algo natural. "Conheço Karim já faz muito tempo, há dez anos. Tínhamos muita vontade de fazer um documentário que fosse uma visão pessoal, particular sobre o Sertão", conta o pernambucano.

Por sua vez, Marcos Costa participa com *Vendese Este Rio*, o registro audiovisual da intervenção de mesmo nome, feita no ano passado, durante a *Semana de Artes Visuais - SPA*. Nele, um ambulante (Gerson Lobo, que também faz a narração) se instala numa

ponte do Recife para vender o rio Capibaribe a varejo. Na trilha sonora, Chico Science e Nação Zumbi (*Baião Ambiental*), além de Carlos Mascaranhas. Em sua primeira versão, feita no ano passado, participou da *Mostra de Vídeo do Recife*. Na segunda, que ganhou um tratamento de imagem e trechos de *A Terceira Margem do Rio*, de Guimarães Rosa, participou do *Cine PE*, *Cine Ceará* e do *Santa Maria Cinema e Vídeo*. "É um namoro com o livro, sobre o rio que está sendo abandonado, o retirante, uma gama de significações", descreve Costa.(A.D.)

## Aspirinas empaca na distribuição

Ironicamente, ao mesmo tempo em que a versão reduzida para *Carranca de Acrílico* ganha espaço em festivais e tem sua produção aprovada pelo programa *Petrobras Cultural*, o pernambucano Marcelo Gomes enfrenta dificuldades de exibir no Brasil seu primeiro longa (premiado em Cannes), *Cinema*, *Aspirinas* e *Urubus*. O filme estréia em São Paulo em novembro, mas em outras cidades, ainda não há previsão.

"É tão difícil distribuir quanto produzir", pondera o diretor. "São batalhas diferentes. O problema é que temos um orçamento relativamente pequeno. Vamos ter que brigar por espaço nos cinemas brasileiros com um filme pequeno, com atores que não são de novela, e sem uma *major* americana por trás. Haja batalha", desabafa Gomes.

Recentemente premiado na mostra *Un Certain Regard*, em Cannes, com o prêmio de educação nacional concedido pelo Minis-

tério da Educação francês, *Cinema*, *Aspirinas* e *Urubus* consumiu sete anos de trabalho até sua finalização. Filmado em 2004 nas cidades paraibanas de Patos e Cabaceiras, o filme narra o encontro de um alemão fugitivo de

guerra com um sertanejo retirante no ano de 1942. O roteiro foi baseado numa história contada pelo tio-avô de Gomes, atualmente com 97 anos - e que realmente vendia aspirinas e exibia filmes pelo Sertão.(A.D.)

**Gomes reclama**  
que é tão difícil  
exibir quanto  
produzir



SEMPRE ÀS QUARTAS

### Roda de samba sai do quintal para o Alto da Sé

Aline Feitosa

DA EQUIPE DO DIÁRIO

Como se esperava, foi inevitável: os encontros do *Movimento de Compositores de Samba de Pernambuco* cresceu. O terraço da Tia Márcia, aberto apenas aos convidados dos sambistas nos últimos três meses, não comporta mais a quantidade de músicos e simpatizantes, que não perdiam as quinzenais quartas-feiras para o pagode. A partir de hoje, a rapaziada do samba, instigada pelo novo movimento onde a regra é tocar e cantar apenas composições autorais, vai agitar a sede da *Escola de Samba Preto Velho*, no Alto da Sé de Olinda. Então, para quem gosta de ouvir e dançar o bom samba de raiz, o espaço agora está aberto ao público, gratuitamente. Mas, só um aviso:

não adianta ficar pedindo sambas de imortais do ritmo, como Paulinho da Viola e Cartola, e de outros compositores que não estão na roda. O legal é frequentar umas três vezes, aprender o samba pernambucano e, aí sim, se sentir em casa.

Para o compositor Jorge Riba, um dos idealizadores do movimento, algumas regras continuam as mesmas. "O Preto Velho não é casa de Mãe Joana", brinca ele, referindo-se principalmente ao comportamento dos músicos que sentam-se à mesa. Em uma das reuniões de bambas, o cavaquista e compositor Elias Paulino avisou que "não podem rolar papos paralelos enquanto um samba é tocado". A concentração e respeito são necessários e talvez uma das qualidades para o movimento estar dando certo.

Para o público presente, vale tomar cerveja gelada, treinar o samba no pé e conversar com os amigos (desde que o volume de voz não seja mais alto do que o do violão e do cavaquinho). O espaço do Preto Velho também já é um incentivo para se comparecer, com um terraço amplo com vista limpa para o Recife. "O local estava precisando ser movimentado e além disso é uma casa de samba", justifica Riba sobre a escolha do novo point.

#### SERVIÇO

**Movimento dos Compositores de Samba de PE**  
Quando: hoje, das 19h30 às 23h30  
Onde: Escola de Samba Preto Velho (Alto da Sé, Olinda)  
Quanto: gratuito  
Informações: 9107.9707 (Paulo Perdigão)